

MENDES, PACHECO

*dep. fed. BA 1918-1920.

Antônio Pacheco Mendes nasceu em Aracati (CE) em 24 de fevereiro de 1855, filho de José Mendes e de Quitéria Pacheco Mendes.

Em 18 de dezembro de 1880 colou grau de doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia. Durante dois anos especializou-se em anatomia patológica e clínica cirúrgica em universidades da Europa, e durante muito tempo prestou serviços de clínica médica como interno do Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Catedrático por concurso de anatomia e fisiologia patológicas a partir de 1883, foi transferido em 1890 para a cátedra de clínica cirúrgica, disciplina que lecionaria até 1913. Em 1906 instalou o serviço de cirurgia asséptica no Hospital Santa Isabel, pertencente à Santa Casa de Misericórdia, o primeiro no Norte e Nordeste do país a ter esse serviço, que reduziu sobremodo as infecções decorrentes de intervenções cirúrgicas.

Na política, exerceu o mandato de deputado estadual no período 1891-1892 e o de deputado federal pela Bahia na legislatura de 1918 a 1920. Foi senador estadual de 1913 a 1916, quando renunciou por ter sido nomeado intendente da capital. Assumiu o cargo num momento em que reinava em Salvador um clima generalizado de insatisfação, conflito e insegurança. Vários fatores contribuíram para isso, como as disputas de poder entre as diversas facções políticas; a profunda crise financeira do estado; o alto custo dos gêneros alimentícios, que contribuiu para aumentar a situação de penúria da maior parte da população; as greves, e as transformações urbanas que desalojaram grupos sociais inteiros, tudo isso agravado pelas dificuldades geradas no decorrer da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). No seu discurso de posse, ressaltou a importância do apoio da oposição para uma melhor administração pública, a necessidade de cortar as despesas urgentemente, e a adoção de um plano de construção econômica e financeira, no que mostrava sua preocupação com a dívida externa. Contudo, sua maior preocupação estava voltada para a questão educacional popular. No entanto, em decorrência dos fatos acima apontados, e por

ser um autêntico seabrista, sua administração sofreu profundas e constantes críticas das correntes anti-seabristas, que se manifestavam principalmente através das colunas do jornal *A Tarde*.

Foi sócio correspondente do Instituto do Ceará e foi também maçom pela Loja Caita União e Segredo.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 31 de outubro de 1941, aos 86 anos.

Deixou vários trabalhos científicos, inclusive em francês, destacando-se: *Contribuição ao estudo do biriberi*; *Contribuição para o estudo da patologia tropical*; *Um caso de hérnia estrangulada*; *Morte pelo clorofórmio*; *Du catheterisme retrograde*; *Sobre um processo para atingir os abscessos subdiafragmaticos do fígado*; *Laparatomias na Bahia, 1907-1908*; *Memória histórica da Faculdade de Medicina na Bahia, no ano letivo de 1907*; *Um caso de compressão cerebral por cisto sebáceo, curado pela intervenção cirúrgica*; *Contribuição a um novo tratamento biológico das perturbações neuro-sexuais "Medicamenta"*.

Liliane de Brito Freitas/Consuelo Novais Sampaio

FONTES: Aracati Net. *Dr. Antonio Pacheco Mendes*. Disponível em: <<http://aracati.net/web2/index.php?option=com>>. Acesso em: 26/2/2009; ARAGÃO, Antonio de Araújo. *Relembrando o Velho Senado Baiano. Palestra realizada no Instituto Histórico Geográfico* (1956); BULCÃO SOBRINHO, A. *Histórico*; CÂM. DEP. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/>>. Acesso em: 20/2/2009; COL. BRAS. GENEAL. *Arquivos Genealógicos*. Disponível em: <http://www.cbg.org.br/arquivos_genealogicos_m_03.html>. Acesso em: 26/2/2009; *Diário Oficial do Estado da Bahia* (1923, p.489); MENDES, Antonio. *Relatório* (p.1-4); OLIVEIRA. E. *Memória* (p.351-353). *Revista do Instituto*

Histórico e Geográfico Brasileiro (263, p.77); *Revista Trimestral do Instituto do Ceará* (p.417-422);